

Análise dos Relatos de Sala de Aula da Química Nova na Escola: contribuições para formação de professores

Thays Monnielle da Silva^{1*} (IC), Bruna Rafaela Simões de Oliveira¹ (IC), Lorenna Silva Oliveira Costa¹ (PQ), Luciana Pereira Marques¹ (PQ) * thays123@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Inhumas, Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências (NEPEC-IFG), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Palavras-Chave: ensino de química, metodologias, PCN.

Introdução

A área da Educação Química no Brasil vem se desenvolvendo a mais de 30 anos e a cada dia está mais consolidada. Como um dos resultados da consolidação da pesquisa em Ensino de Química, surge, em 1995, a Revista Química Nova na Escola que tem como objetivo claro “subsidiar o trabalho, a formação e a atualização de professoras e professores”¹, como por exemplo na seção *Relatos de Sala de Aula*. Os artigos dessa seção buscam socializar experiências de sucesso em sala de aula e em sua maioria são escritos pelos próprios professores da Educação Básica. Nessa perspectiva, o presente trabalho de pesquisa, que caracteriza-se metodologicamente como uma pesquisa bibliográfica, teve como objetivo, após seleção dos artigos dessa seção dos anos de 2000 a 2004, analisá-los à luz de documentos educacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN) e as Orientações Curriculares Nacionais (OCN), e de referenciais teóricos da área de Ensino de Química. Utilizamos para análise a Análise de Conteúdo². Visamos observar os pressupostos teóricos que orientam as práticas dos professores, bem como analisar as metodologias utilizadas. Além disso, considerando que os PCN (1999) e PCN+ (2001) eram recentes, analisamos como as abordagens contextualizadas e a interdisciplinares, eixos centrais nesses documentos, eram trabalhados. Em relação às OCN, que ainda não havia sido promulgada, procuramos relacionar aspectos que já estavam presentes nos artigos e que se tornaram oficiais nesse documento. Este trabalho é resultado de uma investigação que está sendo desenvolvida por alunos nas disciplinas de Estágio Curricular do IFG-Campus Inhumas, no âmbito do NEPEC-IFG. A partir dessas disciplinas e por meio do NEPEC, há uma ênfase na pesquisa em sala de aula como modelo alternativo de formação³.

Resultados e Discussão

Com a leitura dos 15 artigos da seção no período já referenciado, observamos a crescente importância atribuída à contextualização e a interdisciplinaridade ao longo dos anos. Ao analisarmos as palavras-chave, interdisciplinaridade é a que mais se repete. Como estratégia metodológica para trabalhar com essas abordagens, os autores, frequentemente, recorrem à discussão dos conteúdos por temas, como por exemplo, drogas, água, perfumes e essências, sexualidade, entre outros. Nesse sentido, tanto os PCN e PCN+

quanto as OCN reafirmam a importância da interação entre as disciplinas do currículo e às relações entre os conteúdos do ensino com os contextos de vida social e pessoal. Os artigos apresentam argumentações sobre a importância da Química na formação cidadãos, que vai ao encontro dos documentos oficiais e das idéias dos teóricos da área, que argumentam sobre a importância da Química na formação crítica do indivíduo. Uma das condições que observamos para formar cidadão é a relação que os autores fazem dos conteúdos com o cotidiano dos alunos. Concordamos que a apropriação da linguagem científica, que permita uma “conceitualização do contexto”, contribui em uma nova leitura do mundo físico e social. Nos relatos há ênfase na experimentação investigativa e em relação à História da Química, apenas um artigo fez referência. Há uma grande argumentação sobre a importância da História da Ciência na contextualização dos conhecimentos e compreensão do caráter dinâmico do conhecimento científico, no entanto devemos considerar a dificuldade que os professores têm em encontrar fontes de qualidade sobre esse assunto.

Conclusões

A pesquisa encontra-se em andamento, pois objetivamos analisar todos os artigos da seção. No entanto, podemos afirmar que os artigos analisados são ferramentas importantes tanto para professores que já estão em sala de aula, quanto para professores em formação inicial, pois demonstra em experiências reais a possibilidade de abordagens dos conteúdos de forma diferenciada, considerando aspectos econômicos, ambientais, sociais, tecnológicos, entre outros. A ausência da História da Química nos alerta sobre a necessidade de estudos voltados para a área. Além disso, podemos observar a consonância entre os documentos oficiais e as ações relatadas nos artigos.

Agradecimentos

IFG- Campus Inhumas; Capes.

¹COLEN, J. 17 anos de Química Nova na Escola: Notas de Alguém que a Leu como Estudante no Ensino Médio e no Ensino Superior com Aspirações à Docência. *Química Nova na escola*.v. 34, n.1, p-16-20, 2012.

²BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.